

PESQUISAS REALIZADAS NO FUNDO MARINHO DA PLATAFORMA CONTINENTAL RASA DO BRASIL

Hortencia Maria Barboza de Assis¹; Manoel Barretto da Rocha Neto²; Reinaldo Santana C. de Brito³; Kaiser Gonçalves de Souza⁴; Valdir do Amaral Vaz Manso⁵; Ricardo Farias do Amaral⁶; George Satander Freire⁷; Ludmila Bernardo Farias Pereira⁸; Flavio Porfirio Alves⁹; Pedro Saraiva¹⁰

¹ CPRM; ² CPRM; ³ CPRM; ⁴ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁸ CPRM; ⁹ CPRM; ¹⁰ CPRM

RESUMO: O estudo da plataforma continental rasa até a profundidade de trinta metros está inserido dentro do Programa de Geologia do Brasil do Serviço Geológico do Brasil - CPRM como parte da ação para a cartografia geológica dos recursos não vivos de toda a Plataforma Continental Jurídica do território marinho brasileiro. A aquisição, tratamento e processamento dos dados obedecem um guia de procedimentos elaborado para o desenvolvimento de atividades de levantamento de dados na plataforma continental rasa, abrangendo a área de sedimentologia, geofísica marinha (batimetria, sonografia, gradiômetro magnético e perfilagem sísmica), geoquímica marinha, análise tecnológica e de mercado para os recursos minerais marinhos identificados. Em 2010, está sendo introduzida a técnica de aerolevanteamento com o sensor de laser (SHOALS -1000 T) e o sistema LIDAR - Light Detection and Ranging para a aquisição dos primeiros dados batimétricos, topográficos (terrestre) e de classificação de sedimentos de fundo (seabed classification). Será o primeiro trabalho da América do Sul com o emprego da ferramenta ALB (airborne laser bathymetry) em área submersa marinha. O Projeto Piloto será desenvolvido na Plataforma Continental de Alagoas por ter apresentado as melhores condições naturais como índice de turbidez, temperatura da água, visibilidade e variedade de feições de fundo, para o emprego e parametrização da tecnologia. As pesquisas desenvolvidas na plataforma rasa do Brasil totalizam até o momento a cartografia de aproximadamente 33.700 km² do assoalho marinho brasileiro com todos os dados e informações arquivadas na base de dados do Serviço Geológico do Brasil. As áreas pesquisadas até o momento se concentram na plataforma do nordeste do Brasil, estrategicamente selecionada para o desenvolvimento da pesquisa, por ser de reduzida largura, pouca profundidade e caracterizada pela predominância da sedimentação carbonática que se constitui um recurso mineral de valor expressivo no panorama econômico de mercado. Soma-se a isto o fato de ser uma plataforma "faminta" onde há um intenso processo erosivo na zona costeira, diagnosticando forte demanda de material para a engorda de praia. Os resultados obtidos demonstram um domínio de depósitos biogênicos constituídos por cascalhos e areias carbonáticas com predominância de fragmentos de algas calcárias (talos livres, ramificados e em forma de rodólitos de *Lithothamnium* e *artículos de Halimeda*). E em menor quantidade, as ocorrências siliciclásticas na fração areia. A correlação de dados sedimentológicos e de sonar de varredura lateral (através dos ecocaráteres) permitiu a distinção morfológica das feições marinhas e o reconhecimento de quatro áreas homogêneas do fundo do marinho (ocorrências recifais, cascalhos, areias e lama).

PALAVRAS-CHAVE: PLATAFORMA CONTINENTAL MARINHA; RECURSOS MINERAIS MARINHOS; SEDIMENTOLOGIA MARINHA.